

O TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autores: RIARD HEIDSON DAMASCENO PORTO, DULCE PERREIRA DOS SANTOS, MARLY VIEIRA LIMA, MAYKON SOUTO SILVA, YANN PATRICK LEÃO DUARTE, POLYANA DANIELLE TEIXEIRA BARBOSA

Introdução

O trabalho de campo sempre foi de grande auxílio didático para a compreensão prática das teorias para os alunos, como ressalta Tomita (1999) que é levar o aluno a observação direta da realidade, da abdução das teorias aplicadas em sala. Outro ponto positivo é a quebra do tradicionalismo nas escolas que o trabalho de campo oferece, levando o aluno a viver as teorias aprendidas e também a aproximar de todo o conjunto envolvido no projeto. Esse método didático eficaz para envolver e motivar crianças e jovens nas atividades educativas, promovendo elementos de superação da fragmentação do conhecimento (Seniciato e Cavassan, 2004), sendo atribuídas a várias ciências. Tomita (1999) argumenta o fato que o trabalho de campo contribui para o âmbito escolar e a aproximação do aluno com o professor se tornando mais próximo, tendo influências na sua formação profissional e social.

Na Geografia o trabalho de campo é bastante usual, pois o mesmo contribui para a formação do conhecimento Geográfico em relatórios naturalistas, de viajantes, entre outros (Alentejano e Rocha Leão, 2017), afirmam que esse processo contribuiu para que a geografia adquirisse um caráter empirista, dessa forma se torna nítido a importância do uso do trabalho de campo, pois sua contribuição social no aprendizado vai além de um mero passeio realizado. Alentejano e Rocha Leão (2017) ainda argumentam a queda que a geografia sofreu em relação ao trabalho de campo na década de 1970 com a geografia quantitativa teórica, expondo o trabalho extraclasse como um método de fazer ciência.

Dessa forma o trabalho de campo se torna bastante eficaz na formação do aluno, além de proporcionar uma didática nova vivenciada pelo aluno, já que o tira da sala de aula e o leva à realidade, e um método já usado a alguns anos, que ajuda a contribuir para a formação humana do aluno. Nessa questão o trabalho presente tem como objetivo analisar descritivamente a realização do trabalho de campo no fundamental II, trazendo avaliações de como são realizados e as barreiras encontradas para se efetuar tal procedimento, tendo como base para a realização do trabalho o planejamento e melhor e melhor que a tentativa de um passeio ao Parque Estadual da Lapa Grande na cidade de Montes Claros/MG, realizados pelos acadêmicos do 7º período da Universidade Estadual de Montes Claros com os alunos do fundamental II da Escola Estadual Irma Beata.

Materiais e Métodos

No âmbito do presente artigo, foram empregadas para o procedimento de execução as pesquisas bibliográficas e as experiências pessoais obtidas pelos acadêmicos.

Discussão e resultados

O trabalho de campo no âmbito escolar se torna de difícil acesso devido às variáveis presentes não só no contexto da escola, mas também numa questão social e familiar. Na contemporaneidade Alentejana e Rocha Leão (2017), expõe sobre o aumento do trabalho de campo nas escolas fundamentais e nas academias, já que o trabalho de campo pode ser definido como argumenta Ciocari, (2013) pela observação de fatos e fenômenos concretos, que recorre à ideia de primeira e segunda natureza, assim como a coleta de dados referentes aos mesmos, que enfatiza a análise e a interpretação, sendo também uma maneira de aproximação das influências da vida do aluno, pois precisam da autorização dos pais, dos professores e da escola.

No caso da escola Irma Beata, os acadêmicos receberam apoio dos professores de Geografia, do serviço pedagógico e da direção escolar que solicitou que dos acadêmicos um projeto com objetivo, por que o trabalho de campo e quanto seria para a escola poder avisar os pais, como seria esse trabalho, o preço do ônibus, e o lanche para os alunos já que o trabalho será de algumas horas. Foi também perguntado aos alunos o que eles achavam do pretendido, além da elaboração de um planejamento passado para os alunos com todas as dificuldades e precauções a ser tomadas. A maior dificuldade encontrada foi a questão financeira, pois a escola não dispõe de recursos para tal feito, a solução foi ir em busca de auxílio para que os pais ajudassem e contribuíssem a custeassem o trabalho extraclasse. Com uma organização adequada e possível realizar esse feito, Cirino et al (2009), expõe o trabalho de campo realizado em escola da periferia de Niterói, onde concretizaram um trabalho de campo, realizado no morro da Tijuca e morro das andorinhas todos no Rio de Janeiro/ Brasil, com a participação de 46 alunos.



A falta de recurso proveniente da escola é apenas umas das variáveis que o objetivo irá sofrer, pois para a realização do objetivo, deve se levar em consideração a distancia da localidade da escola, a estrutura da escola, no caso do Irmã Beata que se localiza na zona periférica norte de montes claros/MG, contém uma boa estrutura, Sátyro e Soares (2007), falam que a falta de infraestrutura escolar contribui para uma má qualidade de educação brasileira. Outra variável é a disponibilidade de horários, um trabalho de campo requer mais que 50 minutos de duração, a combinação de horários é algo que pode trazer bastante complicação, sendo necessário o adiamento do trabalho para os fins de semana, o que pode ocasionar desconforto para alguns pais nessa situação. Por isso a importância de apresentar aos pais todo o planejamento montado, Para dar-lhes o conforto e a segurança para autorizarem a participação dos seus filhos.

Dentro da geografia o trabalho de campo pode ser utilizado antes e após o trabalho em si, antes com a realização de atividades que servirão para melhor fixação dos conteúdos os alunos, como a caracterização da área, a elaboração de mapas do local e do caminho executado, a comparação dos territórios, onde a escola se encontra e o do objetivo, no âmbito de pós trabalho, pode ser trabalhado a sedimentação do conhecimento através de exposição de fotos retiradas no local, relatórios do trabalho de campo e apresentação em sala de aula.

Conclusão

Através de todas as experiências relatadas no trabalho, conclui-se de que o trabalho de campo é bastante eficaz nas escolas de Fundamental II, e possível de ser elaborado, entretanto, não com tanta frequência para não sobrecarregar a vida financeira dos pais, já que não apenas os professores de Geografia utilizam deste recurso avaliados, e também pelo fato da disponibilidade de tempo para o planejamento e execução. Conclui se também que com a colaboração da escola como um todo, as atividades extraclasse são métodos de aproximação dos alunos, pais e escola. A Escola Irma Beata na disponibilidade e colaboração de todos, o trabalho ira se realizar por completo.

Agradecimento

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que leva sempre o acadêmico a conhecer o ambiente da sala de aula e a se formar com uma maior qualidade.

Referencias

Alentejano, P. R. R.. e de Rocha-Leão, O. M.. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado. *Boletim Paulista de Geografia*, (84), 51-68. 2017. Disponível em < <https://agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/727/610> >. Acessado em outubro de 2017.

Cioccari, C. C. **ENSINO DE GEOGRAFIA E O TRABALHO DE CAMPO: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE O ESPAÇO URBANO E RURAL EM JÚLIO DE CASTILHOS, RS.** 2013. Disponível em < <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9383/CIOCCARI%2c%20CARMEN%20CANDIDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acessado em setembro de 2017.

Sátyro, N. e Soares, S. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005.** (2007). Disponível em< http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1752/1/TD_1267.pdf>. Acessado em setembro de 2017.

Seniciato, T. e Cavassan, O. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental.** *Ciência & Educação (Bauru)*, 133-147. 2004. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n1/10>>. Acessado em outubro de 2017.

Tomita, L. M. S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. *GEOGRAFIA (Londrina)*, 8(1), 13-15. (1999). Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/10199/9006>. Acessado em outubro de 2017.